



# Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAp-UERJ

Disciplina: Língua Portuguesa

Coordenador: Lucas Matos

2º ano

Professoras: Adriana Gonçalves e Fernanda D'Olivo

Aluno(a): \_\_\_\_\_

Nº: \_\_\_ Data \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

## Apostila 1: Língua Portuguesa - Sujeito

Leia o artigo de opinião abaixo, buscando compreender qual o posicionamento da articulista sobre o assunto e como ela considera importante o modo como deve-se referir aos sujeitos.

### **Nós, mulheres, não somos apenas ‘pessoas que menstruam’**

*Mesmo com a pretensa ideia de incluir homens trans, termo apaga a realidade concreta das mulheres.*

De Djamila Ribeiro

Recentemente vi publicações e postagens em redes sociais que utilizam a expressão “pessoas que menstruam” para se referir a mulheres e homens trans. Também já vi coisas como “pessoa gestante”, “pessoas com mamas” com o mesmo objetivo. Confesso que me senti profundamente incomodada, tanto como mulher quanto como teórica feminista. Como mulher, me perturba o fato de sermos restritos às nossas funções biológicas, como se não fôssemos seres humanos completos, seres sociais e sujeitos políticos.

Uma mulher não é uma pessoa que gesta, até porque existem mulheres que não podem ou não querem engravidar. Nesse caso, como vamos nos referir a elas? “Pessoas que não gestam?” Mulheres que precisaram se retirar como mães por motivo de doença ou qualquer outro serão chamadas de que forma? Isso remete ao sexismo biológico tão bem explicado por Simone de Beauvoir em “O Segundo Sexo”. É interessante que a categoria homem segue intocável — não há publicações se referindo a eles como “pessoas que ejaculam”, por exemplo.

Como feminista negra, vejo essas atitudes como um retrocesso. Historicamente, como feministas negras refutam a universalidade da categoria mulher trazendo a reflexão da necessidade de nomear as diferentes possibilidades de ser mulher. Mulheres negras, por exemplo, interseccionam as opressões de sexo, classe e raça, sendo necessário nomear essa realidade para que seja possível compreendê-la e, a partir daí, pensar em saídas emancipatórias. Como afirma a teórica Kimberlé Crenshaw, pensar as avenidas das identidades e nomeá-las.

Eu sistematizei o conceito de lugar de fala em um livro, o qual trata justamente de pensar “locus social”, de entender como os diferentes grupos estão posicionados dentro da matriz de dominação. O lugar social determina as condições de determinados grupos e nos faz compreender quais são as experiências que esses grupos aprenderam por partir desse lugar social. Por exemplo, para se compreender qual é a realidade das mulheres negras como grupo, é necessário entender quais são as experiências que essas mulheres aprenderam. No Brasil, apoiou alta taxa de feminicídio, grande parte do trabalho doméstico e funções precarizadas, falta de acesso à moradia digna, entre outras.

Sem esses dados não são gerados demandas por políticas públicas. Justamente por isso, o feminismo negro foi e é tão importante ao pensar a interseccionalidade como ferramenta analítica. Se essa realidade é apagada com a afirmação de que somos todas mulheres, negando as opressões de raça e classe, ou de que somos “pessoas que menstruam”, o grupo social mulher negra não se torna visível como sujeito de direitos.

Sojourner Truth, importante ativista abolicionista, em 1841, em Ohio, na Conferência dos Direitos das Mulheres, fez um discurso histórico chamado “E Eu Não Sou uma Mulher?”, enfatizando a necessidade de se pensar nas mulheres negras como categoria e refutar uma ideia universal de mulher.

Truth fala da realidade dela como mulher negra confrontada com a realidade apresentada sobre as mulheres brancas e quando termina chora “e eu não sou uma mulher?”, mostrando o quanto a realidade das mulheres negras nem sequer era mencionada. A feminista negra Bell Hooks nomeou com esse discurso seu primeiro livro publicado em 1981. Audre Lorde, Grada Kilomba, Patricia Hill Collins —e no Brasil, Lélia Gonzalez, Luiza Bairros, Sueli Carneiro — são alguns nomes que vêm há tempos refletindo criticamente e produzindo obras sobre a importância de se refutar essa tentativa de universalidade que apaga diferentes formas de ser mulher.

Sendo assim, o termo “pessoas que menstruam”, mesmo com a pretensa ideia de querer incluir, apaga a realidade concreta das mulheres, pois se está criando uma nova categoria universal que não nomeia a materialidade delas. Essa realidade ficará implícita dentro dessa nova norma que se pretende hegemônica, assim como apaga a realidade de homens trans. Homens trans não são pessoas que gestam e menstruam, são sujeitos políticos.

Trata-se de um *backlash*<sup>1</sup> e de violência porque, mais uma vez, decidem invisibilizar a realidade material de mulheres no quinto país do mundo em número de feminicídios, de alta taxa de violência física e sexual e onde a pobreza menstrual é uma realidade que as atende majoritariamente. Não faz o menor sentido ter medo de usar a categoria mulher ou de mantê-la implícita. É necessário estudar como teóricos e ativistas que se dedicaram a refletir de maneira honesta sobre a condição feminina.

Sim, eu sou uma mulher.

(Adaptado de RIBEIRO, Djamila. Nós, mulheres, não somos apenas pessoas que menstruam.

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/djamila-ribeiro/2022/12/nos-mulheres-nao-somos-apenas-pessoas-que-menstruam.shtml>

1

<sup>1</sup>Backlash (Cambridge dictionary) - “um sentimento forte entre um grupo de pessoas em reação a uma mudança ou a um evento recente na sociedade ou na política”.

1. No título “Nós, mulheres, não somos apenas “pessoas que menstruam” há uma crítica expressa a uma forma de definir o substantivo “mulher”. Descreva essa crítica de acordo com o texto.

---

---

2. Aponte no texto o tema e o posicionamento da autora em relação ao assunto. Acerca do posicionamento, justifique sua resposta a partir de um trecho do texto.

---

---

3. A partir do seu conhecimento sobre o gênero textual *artigo de opinião*, explique o uso da primeira pessoa do singular nesse texto, explicitando a sua importância na construção da argumentação.

---

---

*“Como mulher, me perturba o fato de sermos restritos às nossas funções biológicas, como se não fôssemos seres humanos completos, seres sociais e sujeitos políticos.”*

*“Como feminista negra, vejo essas atitudes como um retrocesso.”*

4. A partir da leitura dos trechos acima, responda:

- a) Explique qual a função dos sintagmas “*como mulher*” e “*como feminista negra*” para a construção do posicionamento da autora e da argumentação do texto.

---

---

- b) No trecho 1, observamos a menção de duas pessoas no discurso. Quais pessoas são essas e como podemos identificá-las no trecho?

---

---

*“No Brasil, apoiou alta taxa de feminicídio, grande parte do trabalho doméstico e funções precarizadas, falta de acesso à moradia digna, entre outras.”*

5. Aponte qual o agente da ação ligado ao verbo “apoiou” e explique a relação desse agente de ação com o conceito *lugar de fala*, sistematiza por Djamila Ribeiro.

---

---

"Uma mulher não é uma pessoa que gesta, até porque existem mulheres que não podem ou não querem engravidar. Nesse caso, como vamos nos referir a elas? "Pessoas que não gestam?" Mulheres que precisaram se retirar como mães por motivo de doença ou qualquer outro serão chamadas de que forma? **Isso** remete ao sexismo biológico tão bem explicado por Simone de Beauvoir em "O Segundo Sexo".

6. Leia o trecho acima e responda:

- a) O pronome demonstrativo "isso" é um elemento coesivo que retoma outros elementos do texto. Quais elementos são retomados pelo termo "isso" neste trecho?

---

---

---

- b) Reescreva o trecho **Isso** remete ao sexismo biológico tão bem explicado por Simone de Beauvoir em "O Segundo Sexo". substituindo o pronome demonstrativo pelos termos que ele substitui. Faça as modificações necessárias em relação à concordância verbal.

---

---

---

7. A autora lista uma sequência de teóricas e ativistas do feminismo negro. Explique o motivo da escolha dessas pessoas para a construção da argumentação do texto.

---

---

---

8. "Homens trans não são pessoas que gestam e menstruam, são sujeitos políticos."

A partir desse trecho e da leitura do artigo de opinião, explique o que você comprehende por "sujeitos políticos".

---

---

---

9. "Trata-se de um backlash e de violência porque, mais uma vez, **decidem invisibilizar a realidade material de mulheres no quinto país do mundo em número de feminicídios**, de alta taxa de violência física e sexual e onde a pobreza menstrual é uma realidade que as atende majoritariamente".

Na sua opinião, quem seria o agente de ação do verbo "decidem" e o por quê este agente não está definido ao longo do texto.

---

---

---

#### A função sintática do sujeito

O **sujeito** é o termo com o qual o verbo concorda em número e pessoa (critério morfológico) e que se

configura como o agente da ação. (critério semântico).

Porém, há controvérsias na adoção do critério semântico para a definição do termo sujeito. Observem as seguintes orações:

**Neymar** está com muita dor, depois de sofrer muitas faltas.

**Os argentinos** foram cumprimentados **pelos jogadores franceses** no final do jogo.

No jogo Brasil e Croácia, o **Brasil** apanhou da **Croácia** nos pênaltis.

Sobre esses exemplos:

- A respeito dos agentes das ações, o que podemos dizer sobre o sujeito de cada uma dessas orações?
- Explique qual a função dos termos sublinhados nas duas últimas orações.

## Tipos de sujeitos

### 1. Sujeito simples e sujeito composto

Antes de definirmos os tipos de sujeito simples e sujeito composto, é importante relembrar a noção de núcleo do sintagma nominal.

Núcleo é o termo central do sintagma nominal ocupado por um substantivo.

Assim, o **sujeito simples** é o sujeito que apresenta um único núcleo no sintagma nominal, já o **sujeito composto** apresenta mais de um núcleo.

### 2. Sujeito oculto ou elíptico

O **sujeito elíptico** ou **sujeito oculto** ocorre como uma estratégia textual para evitar repetição de termos. Ele pode ser constituído tanto pelo sujeito simples quanto pelo sujeito oculto e pode ser identificado pelo contexto e pela flexão verbal.

### 3. Sujeito indeterminado

O **sujeito indeterminado** é aquele que não é possível de ser identificado nem pela flexão verbal e nem pelo contexto em que o enunciado foi produzido. Ele produz um efeito generalista, que não identifica o sujeito da ação.

Por exemplo, o enunciado "*Dizem que ferver água com alho previne o coronavírus*", apresenta um sujeito indeterminado, ou seja, é um dizer que não apresenta autoria, logo, não há nenhum sujeito determinado que se responsabiliza ou é responsabilizado por este enunciado, sendo algo generalista.

### 4. Sujeito inexistente

As **orações sem sujeitos** ocorrem com verbos que, em determinado contexto semântico, são usados de forma impessoal como:

- Verbo haver no sentido de existir, como em:

*Ex.: Há muitos alunos na sala.*

- Verbo que demonstra fenômenos da natureza como chover, ventar, nevar, anoitecer, amanhecer, entardecer.

*Ex.: Ventou muito ontem à noite.*

Obs: Os verbos que expressam impessoalidade são sempre conjugados na 3<sup>a</sup>. pessoa do singular.

